

Senador nega pressão para proteger Sarney

Raimundo Paccó

"A CPI do Orçamento não recebe pressões de quem quer que seja", afirmou, ontem o presidente da Comissão, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), ao responder, irritado, à pergunta de uma repórter questionando se a Comissão Parlamentar de Inquérito estaria recebendo pressões do senador José Sarney (PMDB-AP) para que ele não deponha na CPI.

Sarney foi citado, durante os trabalhos da comissão, por receber benefício da empresa Servaz, que teria executado, sem cobrar, obras no sítio do Pericumá, perto de Brasília, de sua propriedade. A Servaz também teria aberto um canal de acesso à casa do senador na ilha de Cururu, Maranhão. A construtora Servaz está sendo acusada de participar da máfia do Orçamento e de falsificar a assinatura do deputado Monoel Moreira (PMDB-SP) em duas emendas.

O senador Jarbas Passarinho disse que a CPI só ouvirá pessoas suspeitas de participarem do esquema de corrupção na Comissão de Orçamento, mas não descartou a possibilidade de o senador José Sarney ser ouvido pelos membros da subcomissão. A avaliação dos parlamentares é que determinará quem



Sarney: benefícios da Servaz

irá depor na CPI, segundo ele.

Reação — O relator Roberto Magalhães (PFL-PE) considerou, ontem, que é muito cedo para afirmar o número de parlamentares que perderão o mandato por estarem envolvidos no escândalo do Orçamento. Os jornais publicaram, ontem, os nomes de 16 parlamentares que seriam cassados. Roberto Magalhães reagiu: "são 33 depoimentos a cargo da CPI e estamos apenas no começo. Como posso afirmar que serão cassados 16?", disse.